

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM SÃO LUIZ GONZAGA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA: LICENCIATURA**

INGRID BARCELOS DE SOUZA

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA ESCOLA ABERTA PARA TODOS

SÃO LUIZ GONZAGA RS

2023

INGRID BARCELOS DE SOUZA

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA ESCOLA ABERTA PARA TODOS

Projeto de pesquisa apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia – Licenciatura, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.º Me. Viviane Machado Maurenre

SÃO LUIZ GONZAGA RS

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S729d

Souza, Ingrid Barcelos de.

Desafios da educação inclusiva: uma escola aberta para todos.
/ Ingrid Barcelos de Souza. – São Luiz Gonzaga, 2023.

40 f.; il.; color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade
Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Pedagogia -
Licenciatura, Unidade Universitária em São Luiz Gonzaga, 2023.

Orientadora: Profa. Dra. Viviane Maciel Machado Maurenre.

1. Educação Inclusiva. 2. Práticas Educativas. 3.
Educação Básica. 4. TCC. I. Maurenre, Viviane Maciel Machado.
II. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Pedagogia –
Licenciatura, Unidade Universitária em São Luiz Gonzaga. III.
Título.

INGRID BARCELOS DE SOUZA

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA ESCOLA ABERTA PARA TODOS

Trabalho de conclusão de curso (TCC) para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia-Licenciatura da Universidade do Rio Grande do Sul, Unidade em São Luiz Gonzaga.

Orientadora: Prof.º Me. Viviane Machado Maurenre

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof.º Dra. Viviane Machado Maurenre
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

Prof.º Me. Neila Ana Provenzi
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Prof.º Mestranda Luzimar Diniz Flores
PPGED-MP Uergs

SÃO LUIZ GONZAGA

2023

AGRADECIMENTOS

É com imenso carinho que venho primeiramente agradecer a Deus, por me oportunizar chegar até aqui e a todos que contribuíram de alguma maneira para que esse sonho se realizasse.

A Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), pelo acolhimento, oportunidades, experiências e muita aprendizagem ao decorrer da graduação. Principalmente no final da graduação onde recebi muito o apoio da Universidade e dos professores para conseguir finalizar e concluir meu sonho.

A minha orientadora professora Viviane Machado Maurenre, pela paciência, profissionalismo, atenção e carinho de sempre, além de transmitir paz e tranquilidade. Aos demais professores que estiveram presentes em minha vida acadêmica, que me oportunizaram aprendizagens e experiências, que será de grande valia para minha identidade profissional.

A todos os colegas de curso pelo coleguismo e parceria, em especial as colegas, Heloiza Dias, Shaiane Fidelis e Renata Vieira, que estavam sempre do meu lado principalmente nesse último semestre, dando suporte e ajuda nos momentos que a vontade era desistir, sem a força e amizade de vocês tudo seria mais difícil.

Aos meus pais, irmã e demais familiares que sempre me apoiaram em tudo e acreditaram em mim, me ajudando no que fosse necessário, muita gratidão pelo carinho e paciência.

Somente gratidão a todos vocês, muito obrigada!

Com Carinho, Ingrid Barcelos!

RESUMO

Essa pesquisa de trabalho de Conclusão de Curso, resultou da vontade de saber quais as dificuldades e os desafios que as Escolas Municipais de Ensino Fundamental - Anos Iniciais de Santo Antônio das Missões enfrentam em relação à Educação Inclusiva. Um dos maiores desafios do professor é trabalhar com a inclusão e a aprendizagem daqueles alunos que apresentam algum tipo de deficiência ou dificuldades. Traz como objetivo geral compreender as dificuldades e desafios que as Escolas Municipais de Ensino Fundamental – Anos Iniciais de Santo Antônio das Missões enfrentam em relação à educação inclusiva e como objetivos específicos: identificar as dificuldades e desafios que os professores/as dos anos iniciais do Ensino fundamental enfrentam para atuar com estudantes com deficiências; - compreender como os professores/as planejam e trabalham com os estudantes com deficiência; - conhecer os materiais pedagógicos que os professores recebem/utiliza para trabalhar com alunos inclusivos. Tem como metodologia a abordagem qualitativa, contanto com questionário enviado aos professores que atuam nos anos iniciais e trabalham com alunos inclusivos. A análise dos dados foi realizada a partir da triangulação dos dados encontrados com o referencial teórico. Os resultados mostraram que os professores enfrentam dificuldades para atuar com os alunos que possuem alguma deficiência como falta de material adequado e formação continuada.

Palavras-chaves: educação inclusiva; anos iniciais; formação de professores.

ABSTRACT

This Course Completion work research resulted from the desire to know what difficulties and challenges Municipal Elementary Schools - Initial Years of Santo Antônio das Missões face in relation to Inclusive Education. One of the teacher's biggest challenges is to work with the inclusion and learning of those students who have some type of disability or difficulties. It brings as a general objective to understand the difficulties and challenges that Municipal Elementary Schools - Anos Iniciais of Santo Antônio das Missões face in relation to inclusive education and as specific objectives: to identify the difficulties and challenges that teachers of the initial years of Teaching fundamental face to work with students with disabilities; - understand how teachers plan and work with students with disabilities; - to know the pedagogical materials that teachers receive/use to work with inclusive students. Its methodology is a qualitative approach, with a questionnaire sent to teachers who work in the early years and work with inclusive students. Data analysis was carried out from the triangulation of the data found with the theoretical framework. The results showed that teachers face difficulties in working with students who have a disability, such as lack of adequate material and continuing education.

Keywords: Inclusive Education, Early Years, Teacher Training.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Pesquisas/Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações	13
Quadro 2 - Escolas no município de Santo Antônio das Missões	28

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa do município de Santo Antônio das Missões.....	27
--	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1. DELIMITAÇÃO DO TEMA	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1. O QUE AS PESQUISA ESTÃO DISCUTINDO SOBRE O TEMA PESQUISADO 13	
2.2. CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA CRIANÇA.....	19
2.3. EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	20
3. METODOLOGIA	26
3.1. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DA PESQUISA	26
3.2. SUJEITOS DA PESQUISA	28
3.3. INSTRUMENTOS	29
3.4. PROCEDIMENTOS E TIPO DE ANÁLISE	30
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	31
4.1. DIFICULDADES NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	31
4.2. RELAÇÃO DA FAMÍLIA COM A INCLUSÃO.....	32
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE A: Questionário	38
ANEXO A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	39

1. INTRODUÇÃO

1.1. DELIMITAÇÃO DO TEMA

Percebe-se que durante a trajetória acadêmica surgem algumas dúvidas em relação à educação inclusiva como, por exemplo, se as escolas estão preparadas para receber alunos com deficiência, e se os professores/as tem uma formação adequada para trabalhar com esses alunos. Os anos iniciais durante o período de alfabetização precisa ter disponível material apropriado para os estudantes que possuem alguma deficiência, além de uma escola com estruturas adequadas para recebê-los.

Um dos maiores desafios dos professores/as é saber como trabalhar a inclusão em sala de aula, assim destaca-se a importância de haver uma formação adequada para a equipe escolar, incluindo gestores, professores/as e demais funcionários das escolas. O tema educação inclusiva é bastante discutido no curso de Pedagogia-Licenciatura, entretanto acredito que o seu nível de importância na formação de professores possibilita compreendermos os desafios que iremos enfrentar, e o que podemos fazer para que a educação se torne inclusiva.

Esta pesquisa tem como tema central os desafios da educação inclusiva: uma escola aberta para todos. Busca responder o seguinte problema “quais as dificuldades e os desafios que as Escolas Municipais de Ensino Fundamental - Anos Iniciais de Santo Antônio das Missões enfrentam em relação à Educação Inclusiva?”. Para responder ao problema formulou-se o seguinte objetivo geral que foi o de compreender as dificuldades e desafios que as Escolas Municipais de Ensino Fundamental – Anos Iniciais de Santo Antônio das Missões enfrentam em relação à educação inclusiva. A fim de melhor dialogar com o tema proposto formulou-se os seguintes objetivos específicos: - identificar as dificuldades e desafios que os professores/as dos anos iniciais do Ensino fundamental enfrentam para atuar com estudantes com deficiências; - compreender como os professores/as planejam e trabalham com os estudantes com deficiência; - conhecer os materiais pedagógicos que os professores recebem/utiliza para trabalhar com alunos inclusivos.

Conta com os capítulos que seguem a seguinte organização: -1 a introdução que versa sobre a apresentação da pesquisa e sua justificativa; 2- referencial teórico subdividido em o que as pesquisas estão discutindo sobre o tema pesquisado; concepções de infância criança e educação inclusiva; - 3 metodologia; - 4 análise e

discussão dos dados; - 5 considerações finais; e referências. Espero que a leitura dessa pesquisa possa contribuir para uma educação inclusiva nos anos iniciais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. O QUE AS PESQUISA ESTÃO DISCUTINDO SOBRE O TEMA PESQUISADO

Esse capítulo consta de um pequeno estudo de estado de conhecimento a fim de proporcionar a pesquisadora o conhecimento do que vem sendo pesquisado sobre o tema “Educação Inclusiva nos Anos Iniciais”. Pesquisa de tipo estado de conhecimento de acordo com Morosini e Santos (2021, p. 125):

Nesse sentido, para conhecer e planejar esse percurso global como uma reinvenção, é necessário que o pesquisador se aproprie do conhecimento anterior, em outras palavras, o que vem sendo estudo por determinada área ou campo científico, para poder viabilizar e inovar na reinvenção de seu trabalho científico. Para tal, uma das alternativas para conhecer sistematicamente a realidade da construção do conhecimento científico de um determinado campo, em um determinado espaço e tempo, é a partir da realização de pesquisa do tipo Estado do Conhecimento (EC).

Assim o estado de conhecimento meu auxiliou a conhecer melhor a minha área de pesquisa e ajudou nas escolhas dos meus objetivos e delimitação do tema.

Realizei essa pesquisa a partir do levantamento de referenciais teóricos, especialmente de pesquisas acadêmico-científicas que discutem sobre a educação inclusiva. A primeira iniciativa foi realizar o levantamento de dissertações e teses na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Após fiz uma busca de duas palavras chaves referente ao meu tema “educação inclusiva e anos iniciais” e apareceram 228 trabalhos, refinei por uma linha temporal de 2019 a 2022 perfazendo um total de 88 trabalhos. Desses 88 trabalhos foram lidos todos os títulos, e separados 20 para ler todos os resumos. Após a leitura dos resumos foram selecionadas 4 para a análise e discussão.

Apresento a seguir algumas das pesquisas que foram selecionadas e que, a partir da temática abordada dialogam com as questões relacionadas ao presente estudo sobre a educação inclusiva nos anos iniciais.

Quadro 1 - Pesquisas/Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

Ano	Tese / Dissertação	Título	Autor	Programa
2021	Dissertação	Educação inclusiva e prática educacional do professor dos anos iniciais do ensino fundamental: uma revisão sistemática de pesquisas de 2009 a 2020	Dayane Correia Pereira	Mestrado em Educação: Psicologia da Educação de Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

2019	Dissertação	Formação e atuação de professores de alunos com deficiência	Rosimária Rosa do Nascimento Evangelista	Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão, como requisito final para obtenção do título de Mestra em Educação.
2021	Dissertação	Inclusão escolar: desafios e possibilidades evidenciados na profissão docente, na rede municipal de Silvânia-GO.	Daniela Gonçalves Mendonça Nordony	Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias – PPG-IELT, da Universidade Estadual de Goiás, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação, Linguagem e Tecnologias.
2022	Tese	A dimensão subjetiva da educação na perspectiva inclusiva: significações de professores diante dos processos de inclusão escolar	Marcos Eduardo dos Santos	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Fonte: Autora (2023)

Destaco inicialmente a primeira pesquisa de Dayane Correia Pereira com o tema Educação Inclusiva e Prática Educacional do Professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental: uma revisão sistemática de pesquisas de 2009 a 2020, Dissertação de Mestrado em Educação: Psicologia da Educação de Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em 2021.

A autora traz como problema de pesquisa identificar como se configuram as pesquisas sobre Educação Inclusiva, em dissertações e teses, que têm a referida expressão no título e como sujeito o professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir de uma revisão sistemática das produções no período entre 2009 e 2020.

No primeiro capítulo a autora nos traz toda a linha do tempo da educação inclusiva no nosso país, e destaca ainda que mesmo após todas as mudanças que teve, onde as escolas pararam de pensar nas deficiências dos alunos e o foco começou a centrar-se mais no estudante, ainda assim a caminhada não para.

A autora nos convida a refletir que o mundo está em constante evolução, e todo dia aprendemos coisas novas e a nossa educação não pode ser diferente. Muita coisa já foi mudada como Mantoan (2015, p. 23) aponta “A escola se democratizou, abrindo-se para novos grupos sociais, mas não fez o mesmo em relação aos conhecimentos trazidos por esses grupos às salas de aula”. Ainda são encontradas muitas barreiras dentro de sala de aula que dificultam o aprendizado do estudante.

Pereira (2021) fez uma revisão sistemática de dissertações e teses publicadas no período de 2009 a 2020, produzidas no Brasil, que têm a expressão “Educação Inclusiva” no título. E afirma que na última década, a quantidade de publicações triplicou em relação à década anterior. Ela apresenta gráficos com uma perspectiva geral das dissertações e teses publicadas no período de 2009 a 2020.

Também destaca os principais enfoques dos trabalhos como, por exemplo, a maioria apresenta relacionada a práticas inclusivas; ou apresentaram assuntos relacionados à formação/formação continuada. Já às palavras-chave, a autora identificou que as quatro mais utilizadas pelos pesquisadores foram: Educação Inclusiva; prática pedagógica/docente; formação docente/professores e aluno/criança com deficiência.

Para finalizar a autora nos traz 11 dissertações, destacando os desafios da educação inclusiva no cotidiano da escola, relação de aluno e professor, falta de material e incentivo da gestão das escolas. Um dos relatos que chamou a atenção foi o comentário de um professor em como a falta formação continuada sobre inclusão e as deficiências, e quando tem apenas se fala sobre autismo. O professor destaca que é uma deficiência que aumentou muito nos últimos anos, porém a maioria das formação é sobre esse assunto e acabam deixando para o lado as outras deficiências.

Destaca-se aí a importância de uma formação que seja adequada para os professores, visando trazer conhecimento para as reais necessidades deles. Como Imbernón (2022, p. 17) destaca:

Por isso é tão importante desenvolver uma formação na instituição educativa, uma formação no interior da escola. Como a prática educativa é pessoal e contextual, precisa de uma formação que parta de suas situações problemáticas em um determinado contexto prático. Assim, o currículo de formação deve consistir no estudo de situações práticas reais que sejam problemáticas.

O segundo trabalho é de Rosimária Rosa do Nascimento Evangelista com o tema Formação e atuação de professores de alunos com deficiência, uma Dissertação

de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão, ano de 2019.

Evangelista (2019) nos traz como problema como ocorre a formação e atuação de professores de classe comum e de educação especial de alunos com deficiência? Quais relações se estabelecem entre a formação e atuação docente? E como a formação repercute no trabalho desenvolvido pelos professores, tanto na sala de aula regular como na sala de recursos multifuncionais (SRM)?

Sabe-se da fragilidade de formação de professores e falta de material adequado para alunos com deficiências, muitos professores despreparados para receber seus alunos e propor um ensino de qualidade para os mesmo. Nos cursos de licenciatura ainda é muito baseado em documentos onde o professor deve moldar o aluno a agir igual a todos. E a partir do momento que esse professor encontra um aluno “diferente” como a sociedade implica, ele apresenta uma enorme dificuldade de ensino.

Evangelista (2019) apresenta relatos de professoras que começaram a trabalhar com alunos que possuem algum tipo de “deficiência” e a principal dificuldade relatada foi à falta de preparo que elas tinham. Havia força de vontade por parte das professoras, entretanto a falta de recursos falta de formação continuada e um salário digno dificultava um ensino de qualidade. Imbernón (2022, p. 46) destaca a importância da valorização do professor em diversas áreas para melhorar a qualidade do trabalho.

A nosso ver, a profissão docente desenvolve-se por diversos fatores: o salário, a demanda do mercado de trabalho, o clima de trabalho nas escolas em que é exercida, a promoção na profissão, as estruturas hierárquicas, a carreira docente etc. e, é claro, pela formação permanente que essa pessoa realiza ao longo e sua vida profissional. Essa perspectiva é mais global e parte da hipótese de que o desenvolvimento profissional é um conjunto de fatores que possibilitam ou impedem que o professor progrida em sua vida profissional. A melhoria da formação ajudará esse desenvolvimento, mas a melhoria de outros fatores (salário, estruturas, níveis de decisão, níveis de participação, carreira, clima de trabalho, legislação trabalhista etc.) tem papel decisivo nesse desenvolvimento. Podemos realizar uma excelente formação e nos depararmos com o paradoxo de um desenvolvimento próximo da proletarização no professorado porque a melhoria dos outros fatores não está suficientemente garantida (IMBERNÓN, 2022, p. 46).

A autora conclui sua pesquisa afirmando que a falta de implementação de políticas públicas educacionais que estabeleçam novas alternativas para melhoria do ensino nas escolas é um desafio. E, afirma que se deve começar quebrando as regras

conservadoras e tradicionais, primando por uma formulação crítica do assunto, concentrando-se na mudança social.

Para isso acontecer precisa haver professores mais pensantes e preocupados com a educação de alunos, aí a importância de uma boa formação em cursos como de pedagogia, e boa formação continuada para esses professores além de se preocupar com todos os seus alunos, também estejam preparados para recebê-los, como cita Mantoan (2015, p. 81).

Formar o professor na perspectiva da educação inclusiva implica ressignificar o seu papel, o da escola, o da educação e o das práticas pedagógicas usuais do contexto excludente do nosso ensino, em todos os níveis.

O terceiro trabalho é de Daniela Gonçalves Mendonça Nordony com o tema Inclusão escolar: desafios e possibilidades evidenciados na profissão docente, na rede municipal de Silvânia-GO. Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias – PPG-IELT, da Universidade Estadual de Goiás, no ano 2021.

O problema de pesquisa de Nordony (2021) foi em que medida as percepções de gestores e professores dos anos iniciais de uma escola municipal de Silvânia GO acerca do paradigma da inclusão escolar colaboram para que os princípios de uma escola inclusiva possam ser realmente efetivados?

De acordo com a autora, com o tempo, a mudança da sociedade está causando um grande impacto nas escolas, e é de grande importância estabelecer nossa identidade como professores. A realidade tem reflexos visíveis no ambiente escolar. Nesse caso, tudo isso está enraizado em nossa identidade profissional que também mostra sinais de que precisamos ajustar algo (NORDONY, 2021).

Dessa forma destaca-se a importância de uma formação inicial onde prepare os professores para uma educação aberta para todos. Toda via a importância da formação continuada, porém quando os professores vêm desde o curso já se preparando para receber alunos especiais, ele terá mais facilidade para conseguir oferecer uma educação adequada para esses alunos.

Nordony (2021) evidenciou junto aos professores e as coordenadoras pedagógicas da escola pesquisada, que eles acreditem que podem reconstruir a identidade profissional de todos, no entanto, a falta de formação para os auxilia-los são as principais queixas. Todos compreendem a importância de uma escola inclusiva

e não negam a diversidade no ambiente escolar. Entretanto há muita dúvida em relação de como ensinar esses alunos.

Nessa questão se se destaca a importância da formação continuada adequada, que realmente seja para contribuir na qualidade de ensino dos professores e mudar suas percepção sobre educação inclusiva como destaca Mantoan (2015, p. 81).

Como já vimos, a inclusão escolar não cabe em uma concepção tradicional de educação. A formação do professor inclusivo requer o redesenho das propostas de profissionalização existentes e uma formação continuada que também muda.

O último e quarto trabalho analisado foi de Marcos Eduardo dos Santos com o tema “A dimensão subjetiva da educação na perspectiva inclusiva: significações de professores diante dos processos de inclusão escolar”. Uma Tese apresentada à Banca Examinadora como exigência parcial para obtenção do título de Doutor em Educação: Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo no ano de 2022.

Em sua pesquisa o autor busca como objetivo compreender as significações constituídas por professores sobre os processos da inclusão escolar, nos quais atuam, permitindo apontar para elementos da dimensão subjetiva dos fenômenos da educação inclusiva. Santos (2022) nos apresenta alguns dados importantes sobre o que a população brasileira acha sobre a educação inclusiva. Quase 90% concordam com a ideia de que as escolas se tornam melhores com a inclusão; e quase 80% concordam que as crianças com deficiência vão aprender mais na escola inclusiva. Para o autor, aproximadamente nove em cada dez brasileiros concordam que os pais de crianças com deficiência têm medo de que seus filhos sofram preconceito na escola. Quanto ao professor, embora a maioria da população concorde que eles têm interesse em ensinar crianças com deficiência, também é predominante a concordância quando se afirmar que eles não têm a formação necessária para ensiná-las (SANTOS, 2022)

O autor conclui sua pesquisa afirmando que sabe que apesar dos avanços legislativos, novos conceitos a educação é trazida para a escola, e a escola em geral, mudou muito pouco. Escolas se dizem inclusivas, abrem portas, mas ainda não se transformaram.

Ao concluir a análise dos 4 trabalhos consegui ter uma visão mais ampla da área sobre a educação inclusiva, e percebi que uma das principais dificuldades encontradas além de falta de material necessária, é a falta de uma formação continuada adequada. Descobrimo essas dificuldades tive um melhor conhecimento para formar as questões que nortearam minha pesquisa.

2.2. CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA CRIANÇA

Desde a antiguidade crianças e mulheres foram consideradas criaturas inferiores. Não merecendo qualquer tipo de tratamento diferente, incluindo a duração da Infância reduzida. No século XII, provavelmente não havia lugar para infância, porque a arte medieval a ignorou (ARIÈS, 1981).

Foi apenas em XVIII que o sentimento de infância foi surgindo, antes disso às famílias apenas esperavam as crianças ter independência física e já os colocava no mundo adulto, impedindo elas de viverem sua infância e estudarem e já as colocavam no mundo do trabalho, como cita Barbosa (2008. p. 3).

Foi possível constatarmos que a criança era tida como uma espécie de instrumento de manipulação ideológica dos adultos e, a partir do momento em que elas apresentavam independência física, eram logo inseridas no mundo adulto. A criança não passava pelos estágios da infância estabelecidos pela sociedade atual. Outro fator importante era que a socialização da mesma durante a Idade Média não era controlada pela família, e a educação era garantida pela aprendizagem através de tarefas realizadas juntamente com os adultos.

Para isso mudar e o processo de formação do sentimento de infância acontecer, foram diversos fatores que aconteceram, como cita Maia (2012. p. 17).

Destaca-se, entre eles, o processo de escolarização como principal objetivo, separando as crianças do ambiente a que eram submetidas no convívio com os adultos. O segundo fator é a fabricação de brinquedos específicos para as crianças e, por fim, o mais importante, o crescimento do sentimento de família. No final do século XVII, com a escolarização, a família organizou-se em volta da criança, e então educação e afeição se tornam primordiais. Com a modernidade, a família passa a ter uma função moral e espiritual, e responsabilizou-se a escola pela função de preparar os filhos para a vida adulta, exercendo sobre a criança um poder disciplinar. Enfim, a criança passou a ser vista como um ser a ser educado.

A infância é um processo de desenvolvimento intenso e importante, como a maturação do cérebro, linguagem, emoção e habilidades de aprendizagem. A criança deve interagir com os desafios e possibilidades do mundo ao seu redor e com sua

realidade. Também é marcada pela necessidade de movimento, curiosidade e interatividade durante a infância.

O conceito de criança é um conceito construído historicamente e, como tal, vem se modificando ao longo do tempo, ao invés de se apresentar de forma homogênea, mesmo dentro de uma mesma sociedade e época. Nota-se que os acontecimentos ocorridos na história do pensamento em relação à infância serviram para estruturar as caracterizações sobre a criança, principalmente do ponto de vista psicológico (MAIA, 2018. p,21)

Assim, por exemplo, crianças pequenas podem ser consideradas de forma diferente na mesma cidade, dependendo da classe social a que pertencem e do grupo racial a que pertencem. O brincar é afetado tanto quanto a infância, determinação cultural, na evolução dos termos usados para se referir a essa atividade humana, em momentos de diferentes povos e processos.

Como cita Coelho (2015) o brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de uma criança poder se comunicar desde cedo por meio de gestos, sons e, posteriormente, desempenhar certo papel nos jogos, permite que ela desenvolva sua imaginação. Durante a brincadeira, as crianças desenvolvem habilidades importantes como concentração, imitação, memória e imaginação. À medida que brincam, imitam e criam ritmos e movimentos, as crianças também se adaptam ao repertório de sua cultura corporal.

A educação refere-se à oferta de situações de cuidado, brincadeira e aprendizagem de forma integrada que ajuda a desenvolver as habilidades interpessoais das crianças, a lidar com os outros em atitudes básicas de aceitação, respeito e confiança, crianças e uma compreensão mais ampla das realidades sociais e culturais.

2.3. EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Vivemos em um dos países mais diversos do mundo, são diversas culturas sociais, religiosas, étnicas e diferentes gêneros. Historicamente, conforme Mantoan (2015) nossa sociedade tem raízes preconceituosas e racistas, onde ser diferente era errado. Por exemplo, há pouco tempo atrás quando se nascia uma criança com algum tipo de deficiência, a família acreditava que aquilo iria trazer azar para eles, assim

muitos abandonavam seus filhos os esquecendo em algum orfanato ou manicômio, alguns acabavam sendo expostos para o “divertimento”, em zoológicos e circos.

Nas escolas, nesta época não era diferente, quando chegava um aluno com deficiência eles os excluíam para não “prejudicar” a turma, como destaca Mantoan (2015, p. 37).

Historicamente, as escolas e classes especiais forma constituídas por alunos que alegadamente não estariam aptos a acompanhar seus colegas de turma: indisciplinados, filhos de lares pobres, negros e outros. Esse mecanismo ancorado em laudos médicos e queixas escolares recorrentes, promoveu uma verdadeira eugenia, retirando das classes comuns aqueles que podem ameaçar o modelo de excelência (MANTOAN, 205, P. 37).

No Brasil o direito à educação foi posto em 1824, com a promulgação da 1ª Constituição Brasileira que estabeleceu a instrução primária e gratuita a todos os cidadãos. Entretanto para a educação de pessoas com deficiência, somente em 1961, que foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), lei nº 4.024/61. Uma década depois, a lei nº 4.024/61 é revista e, em 1971, a Lei nº 5.692 é sancionada. Com essa nova Lei ficou proposto o atendimento dos alunos ditos repetentes nos serviços de educação especial e a necessidade de “tratamento especial” para os alunos com “distintas deficiências” (PEREIRA, 2021)

No Brasil a Educação Inclusiva somente começou a fundamentar-se a partir da Conferência Mundial de Educação Especial em 1994, quando foi proclamada a Declaração de Salamanca. E apenas no decorrer dos anos 2000 é que foi implantada uma política denominada “Educação Inclusiva”. Foram muitos anos de luta para essa percepção mudar, e ainda muito precisa ser feito, cada vez mais é notável a necessidade de entendermos as diferenças e respeitar cada ser humano independente de sua cor, gênero ou deficiência física ou mental.

Acredito, que se faz importante trabalhar sobre inclusão com as crianças, na busca de adultos inclusivos. Neste contexto, a família e a escola tem um papel desafiador por se constituírem espaços de acolhimento, aceitação e educação. Muitas vezes, a escola acaba explicando não só para as crianças sobre esse assunto, mas também para a família, pois muitos não têm acesso às informações e aprendem junto com seus filhos. Entretanto infelizmente há pais que não aceitam ver seus filhos estudando com algum aluno com deficiência, tornando-se assim mais um desafio para a escola.

São enormes os desafios das escolas para trabalhar a educação inclusiva, principalmente no Brasil onde a educação em si já é precária. Se tornar professor nesse país já é um desafio, pois sabemos das inúmeras dificuldades que iremos enfrentar.

Como a nossa sociedade, a educação brasileira também tem suas raízes preconceituosas e racistas como cita Mantoan (2003, p. 18).

A escola brasileira é marcada pelo fracasso e pela evasão de uma parte significativa dos seus alunos, que são marginalizados pelo insucesso, por privações constantes e pela baixa autoestima resultante da exclusão escolar e da social — alunos que são vítimas de seus pais, de seus professores e, sobretudo, das condições de pobreza em que vivem, em todos os seus sentidos. Esses alunos são sobejamente conhecidos das escolas, pois repetem as suas séries várias vezes, são expulsos, evadem e ainda são rotulados como mal nascidos e com hábitos que fogem ao protótipo da educação formal.

Há muito a ser feito ainda para que se possa melhorar educação escolar na perspectiva da inclusão com políticas, práticas e ações pedagógicas que contemplem uma educação inclusiva com qualidade, como chama atenção Mantoan (2003, p. 10) “É a escola que tem de mudar, e não os alunos, para terem direito a ela!”.

Dessa forma é possível afirmar que a mudança necessária não é com nossos alunos, mas sim na forma que nossa escola está constituída, como destaca Pintor (2017, p. 7):

A compreensão desses conceitos justifica a necessidade e urgência por uma educação que abandone antigas concepções de ensino que a colocaram no fosso da estagnação, da alienação e do fracasso pedagógico em que se encontra. A escola excludente, discriminatória, homogeneizadora, pensada para uma parcela da sociedade (capitalista), especialmente para os “bem-nascidos”, choca-se com as demandas da população do novo milênio. O aluno, neste novo tempo, precisa e tem direito a ser visto em sua singularidade e respeitado em suas peculiaridades.

Para a nossa educação se tornar a educação dos sonhos, acredito que um dos primeiros passos a tomar é ter uma formação adequada para os professores. Infelizmente ainda há casos de professores que não querem trabalhar com crianças deficientes, pois ainda tem um pensamento preconceituoso e não acredita na educação inclusiva.

Entretanto a maioria não estão preparados para lidar com uma criança com deficiência, pois não sabem como trabalhar com elas em sala de aula, e muitos não tem uma preparação psicológica. Pois um fator muito importante na educação

inclusiva é a relação professor e aluno, e para isso acontecer ambos precisam estar psicologicamente preparados, assim como Faria e Camargo (2021, p.4) destacam:

A realidade da educação inclusiva adiciona novos elementos à relação professor-aluno. Para além dos fatores emocionais presentes na classe regular, somam-se as expectativas dos docentes frente ao desafio da inclusão; assim, conscientemente ou não, as emoções do professor são mobilizadas, influenciando sua forma de agir e se relacionar com todos os alunos. Nesse processo dialético contínuo, à medida que trabalha com os aspectos emocionais implicados no processo de inclusão escolar, o professor se depara também com as próprias emoções.

Não há como negar o poder e a força dos professores e seus alunos, suas ações educativas para treinar o pensamento e cultivar a consciência crítica dos alunos, os estimulando a adotar uma postura ética para que sua formação. Por esse motivo para Pintor (2017) o professor tem o poder para modificar uma cultura da comunidade.

Um professor bem preparado para trabalhar com a educação inclusiva não muda só a vida de seus alunos, mas também de suas famílias. E o primeiro passo para inclusão começa no espaço familiar, e muitas famílias não estão preparadas e nem sabem como incluir a criança no seio familiar, eles acabam sentindo medo e solidão. Algumas famílias por não saber o que fazer acabam excluindo as crianças da sociedade e se tornam super protetores.

A parceria de família e escola é muito importante, principalmente quando falamos sobre educação inclusiva, segundo Pintor (2017, p. 174) esse parceria ajuda a escola a entender a necessidade das crianças:

No campo educacional, especificamente, para a Política da Educação Inclusiva, que não é restrita aos alunos com deficiência, a família tem um papel de destaque como protagonista junto à escola para refletir sobre as necessidades dos filhos. O envolvimento das famílias no processo educacional das crianças permite que a parceria seja estabelecida no sentido da cooperação e colaboração nas atividades pedagógicas promovidas pela escola.

Uma vez que o envolvimento da família na educação de seus filhos começa, a escola compreenderá os valores, hábitos e percepções das crianças sobre as coisas, pois os pais são os que melhores conhecem seus filhos e poderão cooperar com a escola, assim tornando os pais mais responsáveis pelo aprendizado de seus filhos como cita Mantoan (2003, P. 30).

Os pais podem ser nossos grandes aliados na reconstrução da nova escola brasileira. Eles são uma força estimuladora e reivindicadora dessa tão almejada recriação da escola, exigindo o melhor para seus filhos, com ou sem

deficiências, e não se contentando com projetos e programas que continuem batendo nas mesmas teclas e maquiando o que sempre existiu.

Segundo Mantoan (2003) para muitos alunos a escola é o único lugar para adquirir conhecimento, este é um lugar que lhes dará condições de se desenvolverem e se tornarem cidadãos, uma pessoa com identidade social e cultural lhes proporcionará uma vida digna e uma oportunidade de viver. A inclusão é fundamental, principalmente para melhorar as condições da escola para que nela possam ser cultivadas várias gerações para viver a vida mais plena, livremente, sem preconceitos e sem obstáculos. Não podemos comprometer a solução, mesmo que tenhamos que pagar um preço alto, porque nunca será tão alto quanto salvar uma vida marginalizada, fugir e estigmatizar crianças sem motivo.

Quando uma escola tem um ensino de qualidade ela é capaz de formar pessoas de acordo com uma sociedade mais evoluída e humana, aproximando os alunos os fazendo enxergar a matéria como uma forma de compreender o mundo e as pessoas ao nosso redor, essas escolas também permitem as famílias e comunidades a participarem na formulação e implementação de projetos escolares como parceiros.

Em suma: as escolas de qualidade são espaços educativos de construção de personalidades humanas autônomas, críticas, espaços onde crianças e jovens aprendem a ser pessoas. Nesses ambientes educativos, ensinam-se os alunos a valorizar a diferença pela convivência com seus pares, pelo exemplo dos professores, pelo ensino ministrado nas salas de aula, pelo clima socioafetivo das relações estabelecidas em toda a comunidade escolar sem tensões competitivas, mas com espírito solidário, participativo. Escolas assim concebidas não excluem nenhum aluno de suas classes, de seus programas, de suas aulas, das atividades e do convívio escolar mais amplo. São contextos educacionais em que todos os alunos têm possibilidade de aprender, frequentando uma mesma e única turma. (MANTOAN, 2003, p. 35).

Mantoan (2003) ainda destaca que essas escolas são realmente abertas as diferenças e podem ensinar toda a classe. A possibilidade de ensinar todos os alunos sem discriminação e práticas docentes profissionais advém da reorganização de todo o projeto de ensino escolar e da reformulação que o projeto exige que a escola realize para que se adapte aos novos parâmetros da educação para a ação.

O ponto de partida para se ensinar a turma toda, sem diferenciar o ensino para cada aluno ou grupo de alunos, é entender que a diferenciação é feita pelo próprio aluno, ao aprender, e não pelo professor, ao ensinar! Essa inversão é fundamental para que se possa ensinar a turma toda, naturalmente, sem sobrecarregar inutilmente o professor (para produzir atividades e acompanhar grupos diferentes de alunos) e alguns alunos (para que consigam se “igualar” aos colegas de turma). (MANTOAN, 2003, p. 39).

Para ensinar a turma toda precisamos compreender que todo educando que esta sendo educado pode aprender, entretanto cada um no seu tempo, no seu próprio ritmo. Segundo Mantoan (2003), explorando talentos, atualizando possibilidades, e em desenvolvimento naturais predisposições são todos importantes aspectos de aprendizagem. As dificuldades e limitações são reconhecidos, mas eles não podem obstruir ou restringir a educação processo, como é por vezes o caso.

3. METODOLOGIA

O estudo consta de uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, descritiva, explicativa, de tipo pesquisa de campo. A pesquisa qualitativa é uma pesquisa extensa sobre um objeto de pesquisa, levando em consideração o contexto em que está inserido e as características da sociedade que pertence. Com essa abordagem o pesquisador realiza um trabalho de campo, deslocando até o local para coletar dados Cardano (2017) Como o presente trabalho é identificar os maiores desafios das escolas municipais de Santo Antônio das Missões em relação à educação inclusiva, o tipo de abordagem se justifica na composição do percurso metodológico para responder aos objetivos propostos nesta pesquisa.

A pesquisa bibliográfica será realizada a partir da leitura de artigos, de livros e de revistas científicas. De acordo com Gil (1987) este tipo de pesquisa é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis GIL (1987).

As pesquisas explicativas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso mesmo, é o tipo mais complexo e delicado, já que o risco de cometer erros aumenta consideravelmente.

A pesquisa de campo buscará obter dados e analisa-los, seguindo uma linha de ação que consiste em observar, interrogar, coletar, analisar, registrar e interpretar MINAYO (2007). Além disso, será explicativa buscando compreender as causas e efeitos que esses desafios causam aos alunos e professores, na qual segundo Minayo (2007) é a teorização sobre os dados, produzindo o confronto entre a abordagem teórica anterior e o que a investigação de campo aporta de singular como contribuição.

3.1. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa será realizada no município de Santo Antônio das Missões situada no noroeste do Rio Grande do Sul, faz parte do território das missões, desmembrado da redução de São Borja, fundada em 1682 no 2º Ciclo Missioneiro. O município tem um território de 1.685 km² com 11.210 de habitantes, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE, ano 2010.

Figura 1 - Mapa do município de Santo Antônio das Missões



Fonte: Google Maps

O município contém 16 escolas, oito com educação infantil, quatorze com ensino fundamental, três com ensino médio, cinco escolas estaduais, dez escolas municipais e uma escola particular.

Quadro 2 - Escolas no município de Santo Antônio das Missões

Escola	Nível de Ensino
Apae - Escola Especial Sol Nascente	Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação de Jovens Adultos.
Escola Téc. Estadual Achilino De Santis	Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Profissional. Atendimento Educacional Especializado
Escola Estadual de Ensino Fundamental Anatalia Jacques Ourique	Ensino Fundamental.
Escola Estadual de Ensino Fundamental Erico Verissimo	Ensino Fundamental.
Escola Estadual de Ensino Médio Joaquim do Nascimento Barcelos	Ensino Fundamental, Ensino Médio. Atendimento Educacional Especializado
Colégio Est. Tolentina Barcelos Gonçalves	Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Profissional, Educação de Jovens Adultos. Atendimento Educacional Especializado
Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Antônio	Educação Infantil, Ensino Fundamental. Atendimento Educacional Especializado
EMEI Joséfa Ruzycski	Educação Infantil
Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio dos Santos Robalos	Educação Infantil, Ensino Fundamental. Atendimento Educacional Especializado
Escola Municipal de Ensino Fundamental Evilasio Jacques Ourique	Educação Infantil, Ensino Fundamental. Atendimento Educacional Especializado
EMEI Francisco Gonçalves Morales	Educação Infantil
EMEF Brasil Urbano da Silva	Ensino Fundamental
Escola Municipal de Ensino Fundamental Honorato Bolacel	Ensino Fundamental
EMEF Maximiano Nene	Educação Infantil, Ensino Fundamental
EMEF Subprefeito Deocleciano Rodrigues da Silva	Educação Infantil, Ensino Fundamental. Atendimento Educacional Especializado
Escola Municipal de Ensino Fundamental Irineu Barcelos	Ensino Fundamental

Fonte: Prefeitura municipal de Santo Antônio das Missões

3.2. SUJEITOS DA PESQUISA

Participaram da pesquisa três professores do município de Santo Antônio das Missões/RS de 3 escolas municipais. Os critérios utilizados para a seleção dos sujeitos que participaram da pesquisa foram aqueles professores que já atuaram com alunos nos anos iniciais que possuíam alguma deficiência.

Os professores que concordaram em participar da pesquisa assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). O TCLE tem como objetivo explicar a pesquisa, enfatizando que em qualquer momento os sujeitos pesquisados poderão desistir da pesquisa, e que o estudo utiliza códigos para identificação das respostas. (ANEXO 1)

3.3. INSTRUMENTOS

Os instrumentos de pesquisa de acordo com Minayo (2007) fazem parte da pesquisa qualitativa de tipo pesquisa de campo e tem como objetivo criar uma possibilidade de conseguirmos não só uma aproximação com aquilo que desejamos conhecer e estudar, mas também de criar um conhecimento, partindo da realidade presente no campo.

Os instrumentos utilizados nas pesquisas qualitativa decorrem de entrevistas, questionários, diário de campo e observação. Trivinos (1987, p. 137) destaca o uso do questionário na pesquisa qualitativa.

Os questionários fechados, de emprego usual no trabalho positivista, também podem utilizar na pesquisa qualitativa. Às vezes, o pesquisador desta última linha de estudo precisa caracterizar um grupo de acordo com seus traços gerais (atividades ocupacionais que exercem na comunidade, nível de escolaridade, estado civil, função que desempenham nas associações de mães de vila etc.). A escala de opinião surgida de uma sondagem realizada junto aos sujeitos também a podemos usar como instrumento auxiliar na busca de informações.

Em relação às entrevistas estruturada, ou fechada, pode ser um meio do qual precisamos para obter as certezas que nos permitam avançar em nossas investigações (TRIVINOS, 1987, p.137).

As observações Trivinos (1987, p. 138) destaca o seguinte:

As observações dirigida, estruturada, é capaz de ser útil para evidenciar, na prática, certos comportamentos que nos interessam colocar em alguma perspectiva ou convencer-nos de sua ausência. Inclusive os formulários e fichas, especialmente quando se trata de elementos físicos, nos podem ajudar para reunir os dados de que necessitamos.

Segundo Trivinos (1987) diário de campo pode ser entendida como todo o processo de coleta e análise de informações, as anotações de campo podem referir-se, principalmente, às entrevistas individuais e coletivas e à observação livre.

Nesta pesquisa o instrumento utilizado foi o questionário que teve como roteiro os seguintes questionamentos: Quais as maiores dificuldades que enfrenta para atuar com estudantes que possuem alguma deficiência? Como planeja e trabalha com esses estudantes? Quais os materiais pedagógicos que recebe para trabalhar com alunos inclusivos? Como é a reação das famílias dos outros alunos em relação aos alunos com deficiência? Enfrenta alguma dificuldades com os outros alunos em relação à inclusão? (APÊNDICE A)

3.4. PROCEDIMENTOS E TIPO DE ANÁLISE

A escolha dos procedimentos em pesquisas qualitativas estão relacionados aos objetivos propostos e ao tipo de instrumento. Segundo (GIL,1999) a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

O Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) foi encaminhado às três professoras através do google formulários para assinatura. Após a assinatura, também pelo google formulários foi enviado o questionário. Foi utilizada para a análise dos dados e análise descritiva, que de acordo com (Gil 1991) visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Requer o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Após a compilação, descrição e análise das respostas das professores se chegou nas seguintes categorias de análise: - Dificuldades na Educação Inclusiva; - Relação da família com a Inclusão.

4.1. DIFICULDADES NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Este tema emergiu a partir das respostas da pesquisa realizada com 3 sujeitos que atuam na rede de ensino do município de Santo Antônio das Missões, onde através de um questionário identifiquei algumas dificuldades que estes profissionais passam para conseguir trabalhar com inclusão nos anos iniciais.

Os professores descreveram que as principais dificuldades encontradas são a falta de recurso para trabalhar com os alunos de inclusão, tendo em vista que são diversas deficiências em salas de aula. Justificam que a falta de material adequado dificulta ainda mais suas atividades, e reforçam que a inexistência de uma formação continuada adequada para os professores, também é um aspecto destacado.

Em suma: as escolas de qualidade são espaços educativos de construção de personalidades humanas autônomas, críticas, espaços onde crianças e jovens aprendem a ser pessoas. Nesses ambientes educativos, ensinam-se os alunos a valorizar a diferença pela convivência com seus pares, pelo exemplo dos professores, pelo ensino ministrado nas salas de aula, pelo clima socioafetivo das relações estabelecidas em toda a comunidade escolar sem tensões competitivas, mas com espírito solidário, participativo. Escolas assim concebidas não excluem nenhum aluno de suas classes, de seus programas, de suas aulas, das atividades e do convívio escolar mais amplo. São contextos educacionais em que todos os alunos têm possibilidade de aprender, frequentando uma mesma e única turma. (MANTOAN, 2003, p. 35).

Nessa questão se destaca a importância da formação continuada adequada, que realmente seja para contribuir na qualidade de ensino dos professores e mudar suas percepção sobre educação inclusiva como destaca Mantoan (2015, p. 81)

Como já vimos, a inclusão escolar não cabe em uma concepção tradicional de educação. A formação do professor inclusivo requer o redesenho das propostas de profissionalização existentes e uma formação continuada que também muda.

Os sujeitos das pesquisas buscam formas lúdicas para trabalhar com eles, adequadas para cada nível de dificuldades dos alunos. Eles ainda destacam que na maioria das vezes precisam desembolsar do seu próprio bolso para conseguirem levar algo concreto em que a criança assimile melhor os conteúdos tratados em sala de

aula. Com a falta desses dois fatores importantes para os professores a dificuldade de planejar as aulas para os alunos aumenta como cita Pereira (2021, p. 95).

Ou seja, somente a teoria que tem o papel de oferecer aos professores não é suficiente ao serem considerados os obstáculos encontrados nas tentativas de articulação da teoria com a prática, como por exemplo, a necessidade de material didático para que o estudante com deficiência realmente possam interagir com as atividades.

De fato os sujeitos não recebem nenhum tipo de material pedagógico adequado para trabalhar em sala de aula com os alunos inclusos. Os materiais que recebem são os mesmo para todos e quase sempre se repetindo nos mesmo jogos. Os únicos materiais diferentes que eles sabem que tem na escola são para a sala AEE.

Ao analisar as respostas percebi em como é difícil, para os professores, trabalhar sem um apoio adequado, sem material, sem formação, sem uma estrutura para auxiliar nos planejamentos. Os professores precisam tirar do seu próprio bolso recursos para tentar proporcionar uma educação de qualidade. Entendo que os alunos, independente da deficiência, merecem toda a atenção e recursos. Trabalhar a inclusão já é uma educação cheia de obstáculos, com esses problemas acaba dificultando ainda mais.

4.2. RELAÇÃO DA FAMILIA COM A INCLUSÃO

Este tema emergiu a partir da pesquisa realizada com 3 sujeitos que atuam na rede de ensino do município de Santo Antônio das Missões. Ao analisar as respostas percebi que a relação das famílias dos outros estudantes com os alunos que possuem deficiência é tranquila.

Os sujeitos descreveram que por se tratar de uma cidade pequena, a maioria dos alunos com deficiência já vem de outras turmas com praticamente os mesmo colegas, assim as famílias já vem em um convivência de anos, o que torna essa relação harmoniosa, essa relação torna os pais mais responsáveis pelo aprendizado de seus filhos como cita Mantoan (2003, P. 30).

Os pais podem ser nossos grandes aliados na reconstrução da nova escola brasileira. Eles são uma força estimuladora e reivindicadora dessa tão almejada recriação da escola, exigindo o melhor para seus filhos, com ou sem deficiências, e não se contentando com projetos e programas que continuem batendo nas mesmas teclas e maquiando o que sempre existiu.

E em relação ao convívio entre colegas na sala de aula, as professoras descreveram que todos convivem muito bem, sem nenhum tipo de dificuldade, ao contrário, a maioria da turma ajuda os alunos com deficiência nas atividades quando os mesmo estão com dúvidas e dificuldades de realização. A parceria de família e escola é muito importante, principalmente quando falamos sobre educação inclusiva, segundo Pintor (2017, p. 174) essa parceria ajuda a escola a entender a necessidade das crianças:

No campo educacional, especificamente, para a Política da Educação Inclusiva, que não é restrita aos alunos com deficiência, a família tem um papel de destaque como protagonista junto à escola para refletir sobre as necessidades dos filhos. O envolvimento das famílias no processo educacional das crianças permite que a parceria seja estabelecida no sentido da cooperação e colaboração nas atividades pedagógicas promovidas pela escola.

Com essas respostas positivas sobre a relação da família e dos estudantes com os alunos inclusos consegui perceber como essa parceria ajuda nas aulas no dia-a-dia. Já que infelizmente os professores enfrentam tantas dificuldades para atuar na sala por falta de recursos, materiais e formação continuada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a minha trajetória acadêmica surgiram dúvidas em relação à educação inclusiva como, por exemplo, se as escolas estão preparadas para receber alunos com deficiência, e se os professores/as tem uma formação adequada para trabalhar com esses alunos. De acordo com o olhar da inclusão, acredito que os anos iniciais, durante o período de alfabetização, precisa ter disponível materiais apropriados para os estudantes que possuem alguma deficiência, além de uma escola com estruturas adequadas para recebê-los.

Busquei com esse trabalho respostas para o seguinte problema: “quais as dificuldades e os desafios que as Escolas Municipais de Ensino Fundamental - Anos Iniciais de Santo Antônio das Missões enfrentam em relação à Educação Inclusiva?”. E com o questionário apresentado aos professores que colaboraram para essa pesquisa, ressalto que sim, existem muitos desafios para atuar com a inclusão nos anos iniciais e os principais são a falta de materiais adequados e formação continuada de acordo com a inclusão.

Realizar esta pesquisa me proporcionou saber que como futura pedagoga, o estudo e aprimoramento das técnicas de ensino serão constantes durante a docência, pois novos desafios sempre estarão surgindo no dia-a-dia dentro da sala de aula, e no convívio social como um todo. A inclusão social na sua essência é um desafio, pois padrões de comportamento e preconceitos estão enraizados em nosso ser. Como vimos na antiguidade, às pessoas com deficiência física ou mental representavam uma ameaça para os demais, sendo assim, eram excluídos do convívio social.

A inclusão escolar é um dever do estado, e a escola compete receber esses alunos e oferecer ensino de qualidade para que tenha oportunidade de desenvolver suas habilidades, independente das suas limitações e potencialidades. É fundamental revolucionar a formação pedagógica, para que os professores concluam seus cursos aptos a atuar com as diversidades com consciência, segurança e respeito mútuo entre todos e para todos. Os professores ao longo de sua formação devem ter acesso a um conjunto de experiências semelhantes com as quais poderão encontrar na vida profissional.

Santo Antônio das Missões é um município pequeno no interior do estado do Rio Grande do Sul, apesar disso se destaca em muitos fatores quando se trata de educação. Após os dados coletados se percebe que os professores enfrentam diariamente diversas dificuldades para atuar e planejar com alunos que possuem

alguma deficiência. Falta de material adequado para planejar suas aulas, recebem sempre os mesmos jogos, como quebra cabeça e jogo da memória, muitas vezes os professores precisam tirar do próprio bolso para poder oferecer uma educação de qualidade para os alunos. Porém além dessas dificuldades eles recebem muito o apoio da comunidade e das famílias, assim dando motivação para continuarem a atuar na educação.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BARBOSA, Analedy Amorim; MARIA DAS GRAÇAS, S. A concepção de infância na visão Philippe Ariès e sua relação com as políticas públicas para a infância. **EXAMÃPAKU (revista descontinuada)**, v. 1, n. 1, 2008.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

COELHO, Rossana; TADEU, Bárbara. A importância do brincar na educação de infância. **Atas do II encontro de mestrados em educação e ensino da Escola Superior de Educação de Lisboa**, p. 106-114, 2015.

EVANGELISTA, Rosimária Rosa do Nascimento. **Formação e atuação de professores de alunos com deficiência**. 2019. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2019.

FARIA, Paula Maria Ferreira de; CAMARGO, Denise de. Emoções docentes em relação ao processo de inclusão escolas. **Educar em Revista**, V. 37, 2021.

GIL, A. CARLOS. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1987.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez Editora, 2022.

MAIA, Janaina Nogueira. Concepções de criança, infância e educação dos professores de Educação Infantil. **Campo Grande: UCDB**, 2012.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar Oque é? Por quê? Como fazer?**. São Paulo: Moderna, 2003.

NORDONY. Daniela Gonçalves Mendonça. **Inclusão escolar: desafios e possibilidades evidenciados na profissão docente, na rede municipal de**

Silvânia-GO. 2021. 134 f. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias) - Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Ciências Socioeconômicas e Humanas, Anápolis,GO.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F . **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 25. ed. rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2007

PEREIRA, Dayane Correia. **Educação inclusiva e prática educacional do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental: uma revisão sistemática de pesquisas de 2009 a 2020.** 2021. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.

PINTOR. Nelma Alves Marques Pintor, **Educação Inclusiva**, 1º edição, 2017.

SANTOS, Marcos Eduardo. **A dimensão subjetiva da educação na perspectiva inclusiva: significações de professores diante dos processos de inclusão escolar.**2022. Tese (Doutorado em educação: Psicologia da educação) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.

SANTOS, P.; MOROSINI, M. **O revisitar da metodologia do estado do conhecimento para além de uma revisão bibliográfica.** Revista Panorâmica – ISSN 2238-9210 - V. 33 – Maio/Ago. 2021.

Trivinos, Augusto Nivaldo Silva, 1928- **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação** / Augusto Nivaldo Silva Trivifios. --São Paulo: Atlas, 1987. <https://www.santoantoniodasmissoes.rs.gov.br/site>

APÊNDICE A: Questionário

01: Quais as maiores dificuldades que enfrenta para atuar com estudantes que possuem alguma deficiência?

02: Como planeja e trabalha com esses estudantes?

03: Quais os materiais pedagógicos que recebe para trabalhar com alunos inclusivos?

04: Como é a reação das famílias dos outros alunos em relação aos alunos com deficiência?

05: Enfrenta alguma dificuldades com os outros alunos em relação à inclusão?

ANEXO A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa de Trabalho de conclusão de curso intitulada “DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA ESCOLA ABERTA PARA TODOS”. A pesquisadora responsável por essa pesquisa é Ingrid Barcelos, que pode ser contatado no telefone (55) 99635-1983 ou no endereço Rua Adriano Dorneles, 3046, Santa Catarina, Santo Antônio das Missões e e-mail ingridbarcelos2015@gmail.com.

Será realizada a análise a partir dos discursos escritos nas cartas produzidas ao longo da pesquisa, tendo como objetivos: Compreender as dificuldades e desafios que as Escolas Municipais de Ensino Fundamental – Anos Iniciais de Santo Antônio das Missões enfrentam em relação à educação inclusiva; identificar as dificuldades e desafios que os professores/as dos anos iniciais do Ensino fundamental enfrentam para atuar com estudantes com deficiências; compreender como os professores/as planejam e trabalham com os estudantes com deficiência; conhecer os materiais pedagógicos que os professores recebem/utiliza para trabalhar com alunos inclusivos.

A justificativa desta pesquisa é identificar quais as dificuldades e os desafios que as Escolas Municipais de Ensino Fundamental - Anos Iniciais de Santo Antônio das Missões enfrentam em relação à Educação Inclusiva através de um questionário online. Não é obrigatório à participação de todas as etapas desta pesquisa, você pode optar por realizar apenas algumas etapas.

Os riscos destes procedimentos serão mínimos, por envolver uma ação que será realizada de sua casa, utilizando dispositivos que tenham acesso à internet.

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão a contribuição com conhecimento para o desenvolvimento da pesquisa, ajudar a desenvolver um trabalho que auxiliará na reflexão acerca da educação inclusiva. A pessoa que estará acompanhando os procedimentos será a pesquisadora Ingrid Barcelos.

Todas as despesas decorrentes de sua participação nesta pesquisa, caso haja, serão ressarcidas. Danos decorrentes da pesquisa serão indenizados.

Solicitamos a sua autorização para usar suas informações na produção de artigos técnicos e científicos, aos quais você poderá ter acesso. A sua privacidade será mantida através da não identificação do seu nome.

Todos os registros da pesquisa estarão sob a guarda do pesquisador, em lugar seguro de violação, pelo período mínimo de 05 (cinco) anos, após esse prazo serão destruídos.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Uergs (CEP-Uergs). Formado por um grupo de especialistas, tem por objetivo defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade, contribuindo para que sejam seguidos os padrões éticos na realização de pesquisas: Comitê de Ética em Pesquisa da Uergs – CEP-Uergs - Av. Bento Gonçalves, 8855, Bairro Agronomia, Porto Alegre/RS – CEP: 91540-000; Fone/Fax: (51) 33185148 - E-mail: cep@uergs.edu.br.